



Recebo o novo scanner de filme da Kodak com entusiasmo. Ueba! Enfim, resolução decente e preço acessível. Abro a caixa, checo os acessórios e surpresa: não há manual impresso! Aqui, tenho que abrir um parênteses. Devo ser o único maníaco por manuais do mundo. Leio *todos* os manuais antes de testar qualquer aparelho eletrônico, e fico decepcionado quando não posso levar o manualzinho pra praia, pra cama, pro banheiro... Tá, eu sei que está lá no CD, inteiro em PDF, mas preciso de um computador para ler o CD, certo? E do Acrobat Reader para ler, certo? E de uma impressora para imprimir, e de um grampeador para grampear. Dá trabalho, leva tempo, gasta (o meu) papel, gasta tinta...



Cromo digital

Scanner de filmes 35mm da Kodak é a transição ideal da película para o pixel

ras, um a um, ou tiras inteiras de positivos ou negativos, inclusive preto e branco, de até 36 poses. O plug-in tem três seções: ajustes do scanner, balanço de cores e acerto de curvas e níveis. Na tela de ajustes, o nível de qualidade é impressionante: todos os tipos de filmes mais usados têm ajustes prontos, assim como perfis de monitores e de dispositivos de saída. Há um controle de *sharpening* e a possibilidade de gravar os seus ajustes personalizados para reutilização futura. O auto-foco funciona bem, tanto com slides em molduras como

Pegue seus cromos e negativos e passe no scanner...

de gravar os seus ajustes personalizados para reutilização futura. O auto-foco funciona bem, tanto com slides em molduras como

em filmes ligeiramente ondulados pelo calor. A segunda seção do plug-in traz os ajustes de brilho, contraste e saturação e Cyan/Red, Magenta/Green e Yellow/Blue, com pré-visualização automática dos resultados. A última seção é a dos ajustes de curvas e níveis, exatamente como no Photoshop. Para quem tem certa experiência, são facilísimos de usar. O plug-in pode importar o scan direto para o Photoshop ou salvar em TIFF ou JPEG.

Bugs, sempre eles

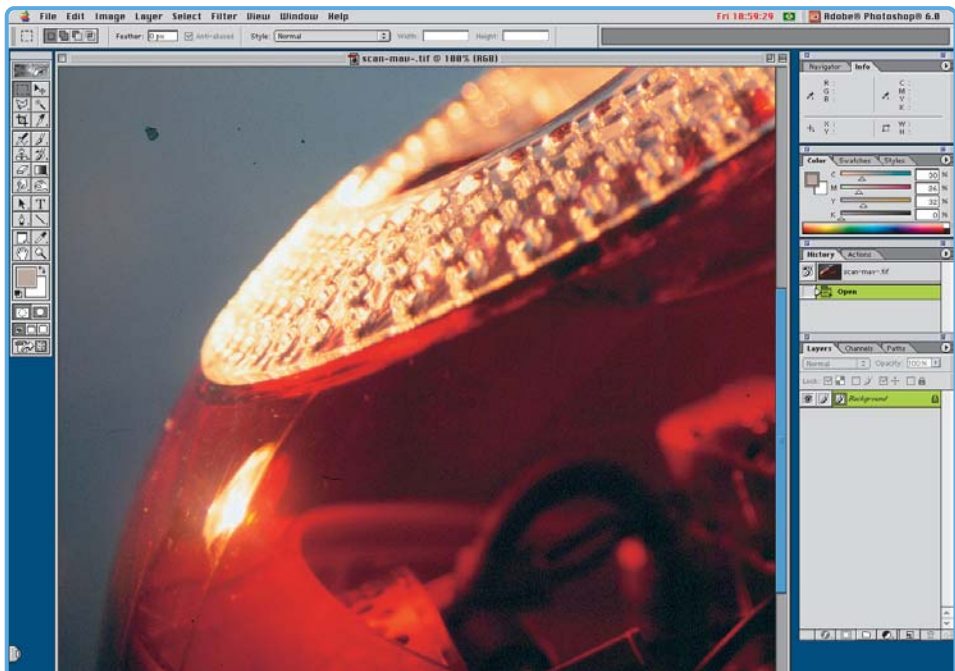
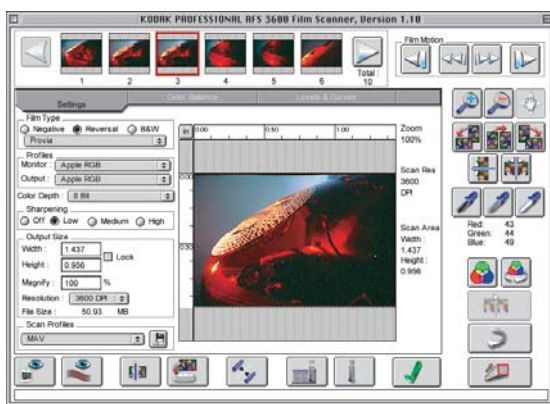
Agora, a má notícia: tem vezes que o plug-in fica com "a pá virada" e se recusa a colaborar. Ou o Photoshop dá Quit sozinho na sua cara com o plug-in aberto, ou o computador simplesmente trava em momentos imprevisíveis. E isso com máquinas do nível de um G4 Dual com 384 MB de RAM e 200 deles alocados para o Photoshop. O problema ocorre mais frequentemente com o Photoshop 6, onde é quase impossível trabalhar. Mas os paus também acontecem no Photoshop 5.5 e no ImageReady. Quem comeu bola aí? A Apple, a Adobe ou a Kodak? O Mac mínimo recomenda-

...e depois se vire para tirar as sujeiras das fotos no Photoshop

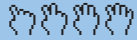
Resignado com a falta de manual impresso, tiro o scanner da caixa. É lindo, com um design bastante atraente e moderno, linhas curvas e orgânicas. Muito mais leve (1,5 kg) do que eu imaginava, o formato "desktop" se encaixa perfeitamente à mesa de trabalho e faz os computadores bege parecerem pateticamente ultrapassados e feios.

Na traseira do scanner tem dois conectores: um USB e um SCSI-2. Liberdade de escolha! O USB pode ser conectado no teclado ou em qualquer outro lugar que esteja à disposição. Mas, estranhamente, o aparelho tem que ser conectado e ligado *antes* do Mac, senão nada funciona. É o único dispositivo USB que já vi apresentar esse comportamento. Se é um pau de driver do Mac OS ou uma esquisitice do aparelho, fica o mistério para a Kodak desvendar. Para quem tem um G3 bege sem USB, o conector SCSI-2 aceita um cabo conversor para SCSI-1.

Ligo tudo, coloco o CD e a instalação do plug-in (só para Photoshop 5 ou 6) é como faca quente na manteiga. Sempre fico impressionado com a facilidade de instalação de programas no Mac. CDs que nem chegam a abrir nos PCs instalam de primeira no Mac. A vida é boa. O plug-in de Photoshop do scanner é fácil de operar e bastante completo. Dá para digitalizar slides de 35 mm montados em moldu-



KODAK PROFESSIONAL RFS 3600 FILM SCANNER



Quem faz: www.kodak.com

0800-150000

Preço: R\$ 2.800



Pró: Primeiro scanner de filmes acessível e com alta resolução; escaneia tiras inteiras automaticamente; vem com ajustes prontos para os filmes mais comuns, cromos e negativos; dá opção entre usar a interface USB ou a SCSI-2



Contra: Versão Mac do plug-in para Photoshop é extremamente instável

do pela Kodak para operar o scanner com tranquilidade é um Power Mac de 300 MHz com 200 MB de disco e Mac OS 8.5.1 ou mais recente. E com 128 MB de RAM! E isso é o que diz a especificação *teórica*; na prática, a coisa não é exatamente assim. Em Macs com 128 MB cravados ou menos, já não funciona. Com 256 MB, sim. No Mac OS X, não. Não vá esquecer o scanner ligado e plugado no Mac rodando OS X, pois o mouse e o teclado travam.

Qualidade de imagem

Comparado ao meu Polaroid SprintScan, este scanner é uma Mercedes-Benz. Além de rápido, muita qualidade nas altas luzes e nas sombras — está tudo lá. Escaneio mais um monte de imagens e me dou por satisfeito. O trabalho de ajuste e limpeza no Photoshop é bem menor do que o normal, já que a maioria dos acertos de cor é foi feita pelo RFS 3600 na digitalização, e se concentra na remoção de poeira com a ferramenta de carimbo.

Uma coisa que já estava ficando tarde para ser dita é que o “3600” no nome do RFS-3600 significa que a resolução máxima dele é de 3600 dpi. Quanto é isso? Pixel a pixel, é o

O RFS-3600 e o Power Mac G4 formam um belo par; se não no software, pelo menos na aparência

mesmo que 43,8 x 29,1 cm a 300 ppi. Isso significa que com esse scanner você pode fazer seu cromo de 35 mm gerar uma imagem para impressão capaz de cobrir estas duas páginas — e ainda sobra um pouco de foto para todo lado. Impressionante é pouco! Para aplicações que chamáramos de “normais”, metade da resolução máxima (1800 dpi) dá e sobra.

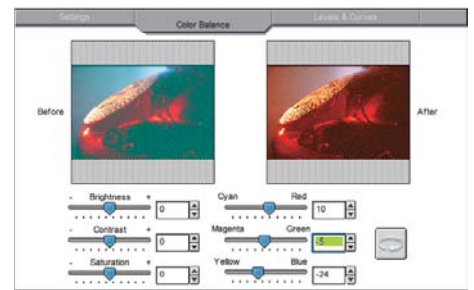
Veredito

O scanner é bacana, a qualidade das imagens que produz é excelente e só sofre quem tem máquinas menos parrudas. Mas aí há um paradoxo: se a Kodak se preocupou em fazer tudo tão moderno e sem possibilidades de uso em máquinas mais antigas, quando será que ele vai ser compatível com o novo sistema operacional da Apple? Porque já estamos em plena corrida de migração para o Mac OS X, e assim que a Adobe soltar seu Photoshop “carbonizado”, os fotógrafos e fotomanipuladores terão motivo suficiente para mudar de sistema. E com isso, a nossa expectativa de qualidade dos softwares subirá mais um pouco. Para começar, não estaremos mais sujeitos a travadas por causa de plug-ins mal comportados. **M**

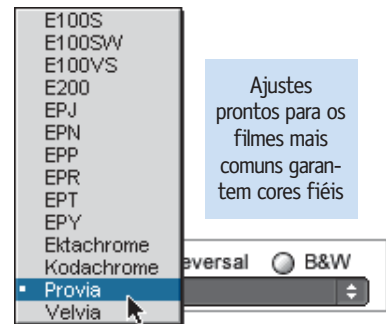
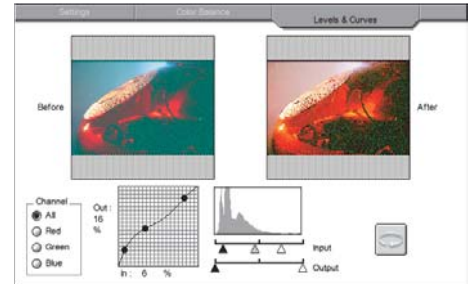
CLICIO www.fotopro.com.br

É fotógrafo profissional de moda, arte e nus.

*Colaborou **Mario AV**



O plug-in do scanner oferece ferramentas de correção de cor, mas o Photoshop é mais confortável



Ajustes prontos para os filmes mais comuns garantem cores fiéis

